

MULHERES EM AÇÃO: FORTALECENDO DIREITOS E AUTONOMIA

WOMEN IN ACTION: STRENGTHENING RIGHTS AND AUTONOMY

Ana Luiza Barbosa Santos¹

Cauã Victor Alves Lopes²

Dardane Cristina Duarte³

Elisângela Soares de Menezes⁴

Lucas Cristian da Silva⁵

Maria Eduarda Araújo Victória Baptista⁶

Natália Soares de Almeida⁷

RESUMO

O presente trabalho apresenta o projeto de intervenção “Mulheres em Ação: Fortalecendo Direitos e Autonomia”, desenvolvido no Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) de Pará de Minas/MG, com o objetivo de promover o fortalecimento da autonomia, da autoestima e do protagonismo feminino, contribuindo para a prevenção da violência de gênero e para a ampliação do acesso à informação sobre direitos. A proposta fundamenta-se na necessidade de oferecer espaços de acolhimento, escuta e fortalecimento de vínculos para mulheres em situação de vulnerabilidade social, em consonância com o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 5 (ODS 5). Trata-se de uma intervenção socioeducativa grupal, composta por atividades de acolhimento, dinâmica de integração e roda de conversa sobre identidade, autonomia, direitos das mulheres e redes de apoio. Os resultados evidenciaram ampla participação das integrantes, que compartilharam experiências de vida, desafios enfrentados e estratégias de superação, ressaltando a importância da escuta qualificada e do apoio mútuo para o fortalecimento emocional e social. A intervenção favoreceu a construção de vínculos, o reconhecimento das redes de apoio e a reflexão acerca do protagonismo feminino. Conclui-se que os objetivos propostos foram alcançados, demonstrando a relevância de ações coletivas voltadas ao empoderamento feminino, à promoção da cidadania e ao fortalecimento da autonomia de mulheres em situação de vulnerabilidade social.

PALAVRAS-CHAVE: vulnerabilidade social; mulheres; autonomia; empoderamento feminino; assistência social.

ABSTRACT

This study presents the intervention project entitled “Women in Action: Strengthening Rights and Autonomy”, developed at the Social Assistance Reference Center (CRAS) in Pará de Minas, Minas Gerais, Brazil, with the aim of promoting women's autonomy, self-esteem, and protagonism, contributing to the prevention of gender-based violence and expanding access to information about rights. The proposal is based on the need to provide spaces for welcoming, listening, and strengthening social bonds for women in situations of social vulnerability, in accordance with Sustainable Development Goal 5 (SDG 5). The methodology consisted of a group-based socio-educational intervention involving welcoming activities, an integration dynamic, and discussion

¹ Graduanda no curso de Psicologia pela Faculdade Católica de Pará de Minas (FAPAM).

² Graduando no curso de Psicologia pela Faculdade Católica de Pará de Minas (FAPAM).

³ Graduanda no curso de Psicologia pela Faculdade Católica de Pará de Minas (FAPAM).

⁴ Graduanda no curso de Psicologia pela Faculdade Católica de Pará de Minas (FAPAM).

⁵ Graduando no curso de Psicologia pela Faculdade Católica de Pará de Minas (FAPAM).

⁶ Graduanda no curso de Psicologia pela Faculdade Católica de Pará de Minas (FAPAM).

⁷ Graduanda no curso de Psicologia pela Faculdade Católica de Pará de Minas (FAPAM).

circles addressing identity, autonomy, women's rights, and support networks. The results revealed active participation by the women, who spontaneously shared life experiences, challenges, and coping strategies, highlighting the importance of qualified listening and mutual support as tools for emotional and social strengthening. The intervention fostered the construction of bonds, recognition of support networks, and reflection on women's protagonism. It is concluded that the proposed objectives were achieved, demonstrating the relevance of collective actions aimed at women's empowerment, citizenship promotion, and the strengthening of autonomy among women experiencing social vulnerability.

KEYWORDS: social vulnerability; women; autonomy; women's empowerment; social assistance.

1. INTRODUÇÃO

A compreensão das vivências de mulheres em situação de vulnerabilidade social exige um olhar que vá além das condições objetivas, considerando também os aspectos subjetivos que atravessam suas trajetórias. Experiências de violência, desigualdade de gênero e fragilidade de vínculos impactam diretamente a autoestima, a autonomia e a forma como essas mulheres se reconhecem enquanto sujeitos de direitos.

Nesse contexto, o projeto “Mulheres em Ação: Fortalecendo Direitos e Autonomia”, desenvolvido no Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) de Pará de Minas/MG, propõe a criação de um espaço de escuta, acolhimento e reflexão. A iniciativa busca não apenas promover o acesso à informação, mas possibilitar que as participantes expressem suas vivências, ressignifiquem experiências e construam novas formas de enfrentamento diante das situações de vulnerabilidade.

A partir das contribuições de Sigmund Freud, compreende-se que o sofrimento psíquico está frequentemente relacionado a conteúdos que não puderam ser elaborados, manifestando-se por meio de sintomas ou repetições. Nesse sentido, a fala e a escuta qualificada assumem papel central, permitindo a simbolização dessas experiências e favorecendo processos de transformação subjetiva. Essa perspectiva articula-se às diretrizes da Política Nacional de Assistência Social (PNAS) e do Sistema Único de Assistência Social (SUAS), que reconhecem o CRAS como espaço fundamental para o fortalecimento de vínculos e promoção da autonomia, especialmente por meio do Serviço de Proteção e Atendimento Integral à Família (PAIF). Ao integrar essas dimensões, o projeto amplia o alcance das ações socioassistenciais, incorporando também o cuidado com os aspectos emocionais e relacionais das participantes.

Além disso, o trabalho em grupo configura-se como um dispositivo potente, uma vez que possibilita processos de identificação e construção de vínculos. Conforme apontam as contribuições de Donald Winnicott, a existência de um ambiente acolhedor e seguro é fundamental para o desenvolvimento emocional, favorecendo a expressão e a ressignificação das experiências. Nesse espaço, as participantes podem reconhecer a importância das relações e fortalecer redes de apoio.

Alinhado ao Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 5 (ODS 5), que visa à promoção da igualdade de gênero e ao enfrentamento da violência contra a mulher, o projeto configura-se como uma proposta de intervenção voltada para mulheres em situação de vulnerabilidade social acompanhadas pelo CRAS de Pará de Minas/MG.

Por meio de encontros grupais fundamentados na escuta qualificada, na reflexão sobre direitos e no fortalecimento dos vínculos sociais, busca-se favorecer a ampliação da autonomia, o reconhecimento de potencialidades e a construção de estratégias de enfrentamento diante das situações de vulnerabilidade vivenciadas pelas participantes.

2. OBJETIVO

O presente trabalho tem como objetivo geral fortalecer a autonomia e o protagonismo das mulheres atendidas pelo CRAS de Pará de Minas/MG, por meio de ações voltadas ao empoderamento e à ampliação do conhecimento acerca de seus direitos. Para isso, propõe-se a realização de encontro grupal e dinâmica de quebra-gelo que promova um espaço seguro de escuta, acolhimento e troca de experiências, contribuindo para a prevenção da violência de gênero e fortalecimento dos vínculos familiares e comunitários.

A iniciativa fundamenta-se no compromisso com a promoção da igualdade de gênero, em alinhamento às diretrizes do Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 5 (ODS 5), estabelecido pela Organização das Nações Unidas.

2.1 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Desenvolver espaços de escuta, acolhimento e troca de experiências entre as mulheres, por meio de roda de conversa e dinâmica de grupo, favorecendo o fortalecimento do vínculo grupal e comunitário.
- Promover a reflexão crítica acerca das vivências das participantes, especialmente relacionadas às desigualdades de gênero, à vulnerabilidade social e às situações de violência.
- Ampliar o conhecimento das mulheres sobre seus direitos, com ênfase no enfrentamento da violência doméstica e no acesso às políticas públicas e à rede de proteção social.
- Fortalecer a autoestima, a identidade e a autonomia das participantes, incentivando o protagonismo feminino e a capacidade de tomada de decisões.
- Estimular a construção coletiva de estratégias de enfrentamento às situações de vulnerabilidade e violação de direitos, promovendo o apoio mútuo e o fortalecimento de vínculos familiares e comunitários.

- Contribuir para a prevenção da violência de gênero por meio de ações educativas e reflexivas realizadas no âmbito do CRAS.

3. JUSTIFICATIVA

O projeto alinha-se ao Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 5 (ODS 5) da Agenda 2030 das Nações Unidas, que visa alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas. Especificamente, a proposta contribui diretamente para o alcance da Meta 5.2, que preconiza a eliminação de todas as formas de violência contra mulheres e meninas nas esferas públicas e privadas. Ao propor ações de identificação, prevenção e combate à violência doméstica no contexto do CRAS de Pará de Minas/MG, o projeto “Mulheres em Ação: Fortalecendo Direitos e Autonomia” posiciona-se como uma iniciativa estratégica para promover mudanças na vida de mulheres em situação de vulnerabilidade social, fortalecendo redes de proteção e garantindo o acesso a direitos fundamentais. A violência doméstica contra a mulher constitui grave violação de direitos humanos e um problema de saúde pública de grandes proporções no Brasil. Segundo o Anuário Brasileiro de Segurança Pública de 2025, o país registrou 1.492 feminicídios em 2024, representando um recorde histórico. Além disso, foram registradas 3.870 tentativas de feminicídio, evidenciando o agravamento da violência de gênero.

O perfil das vítimas revela a interseccionalidade entre gênero, raça e classe social. A maioria das vítimas são mulheres negras, e grande parte dos casos ocorre no ambiente doméstico, frequentemente praticados por parceiros ou ex-parceiros. Esses dados evidenciam a complexidade do fenômeno e a necessidade de ações preventivas e educativas.

Outro dado preocupante refere-se ao descumprimento de medidas protetivas e à subnotificação dos casos de violência. Muitas mulheres não procuram ajuda devido ao medo, à vergonha ou à descrença nas instituições, o que reforça a importância de ações que promovam informação, acolhimento e fortalecimento da autonomia.

Nesse contexto, o CRAS apresenta-se como um espaço estratégico para o desenvolvimento de ações preventivas, por ser a porta de entrada da assistência social e possuir forte inserção territorial. O equipamento possibilita o acesso a mulheres em situação de vulnerabilidade que, muitas vezes, não chegam aos serviços especializados. A relevância social deste projeto justifica-se pela necessidade de fortalecer o CRAS como espaço de prevenção, identificação e encaminhamento de situações de violência doméstica. Por meio de ações educativas, rodas de conversa e grupos de convivência, busca-se ampliar o conhecimento das participantes, promover a reflexão crítica e fortalecer o protagonismo feminino.

Dessa forma, o projeto contribui para o fortalecimento da autonomia das mulheres, ampliação do acesso a direitos e construção de estratégias de enfrentamento à violência, promovendo transformações individuais e coletivas no território.

4. METODOLOGIA

4.1 TIPO DE PESQUISA

O presente projeto será desenvolvido por meio de pesquisa bibliográfica e intervenção socioeducativa grupal, fundamentada em referenciais teóricos da Psicologia, da Política Nacional de Assistência Social (PNAS), das diretrizes do Sistema Único de Assistência Social (SUAS) e das orientações metodológicas do Serviço de Proteção e Atendimento Integral à Família (PAIF).

A pesquisa bibliográfica será realizada a partir de livros, artigos científicos, legislações e documentos institucionais disponíveis em bases de dados acadêmicas como Google Acadêmico, Scielo e documentos oficiais do Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, com o objetivo de aprofundar a compreensão acerca do fortalecimento da autonomia feminina, do acesso a direitos e das estratégias de enfrentamento às situações de vulnerabilidade social e violência.

4.2 LOCAL DA INTERVENÇÃO

A intervenção será realizada no Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) do município de Pará de Minas/MG, equipamento público da política de assistência social responsável pela oferta de serviços de proteção social básica, especialmente por meio do PAIF (Serviço de Proteção e Atendimento Integral à Família), que tem como finalidade o fortalecimento de vínculos familiares e comunitários e a prevenção de situações de risco social.

4.3 PÚBLICO-ALVO

O público-alvo será composto por mulheres em situação de vulnerabilidade social atendidas pelo CRAS, participantes do grupo.

4.4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A atividade será desenvolvida com um grupo de mulheres que está inserido na proposta do Projeto Integrador “Mulheres em ação: fortalecendo direitos e autonomia”, cujo objetivo central é promover espaços de escuta, acolhimento, reflexão e fortalecimento da autonomia feminina.

Inicialmente, será realizado contato e alinhamento com a equipe técnica do CRAS, para apresentação do projeto, definição do público participante e organização da logística das atividades, respeitando a

dinâmica institucional do serviço e as diretrizes técnicas da política de assistência social. A proposta será apresentada à coordenação e à equipe técnica do equipamento, garantindo a autorização institucional para realização da atividade e o planejamento conjunto das ações.

Nesse contexto, a metodologia adotada privilegiará a abordagem participativa, por meio de rodas de conversa, dinâmicas reflexivas e atividades socioeducativas, estratégias amplamente utilizadas no âmbito do trabalho social com famílias no CRAS. Essas atividades buscam promover um ambiente acolhedor e de confiança, possibilitando a livre expressão das participantes, a troca de experiências e o fortalecimento do protagonismo das mulheres.

Nesse sentido, a proposta metodológica também se alinha às diretrizes do Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 5 (ODS 5), ao promover ações voltadas ao fortalecimento da autonomia feminina, à equidade de gênero e à prevenção da violência contra a mulher. O encontro será organizado a partir de eixos temáticos, tais como identidade feminina, autonomia, rede de apoio, direitos das mulheres e enfrentamento da violência, de modo a promover reflexões críticas e o fortalecimento das participantes em diferentes dimensões de suas vivências.

Dentre as estratégias metodológicas, destaca-se a realização da dinâmica “Tecendo uma Rede de Apoio” (dinâmica do barbante), utilizada como atividade de integração e sensibilização grupal. A dinâmica consiste na formação de um círculo entre as participantes, no qual um barbante é passado de uma pessoa a outra. Cada participante, ao receber o fio, compartilha, de forma voluntária, aspectos relacionados ao apoio, como algo que pode oferecer, algo que necessita ou elementos que a fortalecem. Ao final, forma-se uma rede simbólica, representando a interdependência entre as participantes e a importância da construção de vínculos e redes de apoio.

A atividade permite trabalhar o sentimento de pertencimento, o reconhecimento de suporte social e a valorização do CRAS como espaço de acolhimento e proteção. Além disso, serão elaborados instrumentos de registro das atividades, como fichas de observação e anotações de campo, com a finalidade de acompanhar o desenvolvimento das interações grupais, as reflexões construídas coletivamente e os aspectos relevantes para análise da experiência.

Ressalta-se que todas as informações obtidas durante as atividades serão tratadas com total confidencialidade, preservando a identidade das participantes e respeitando os princípios éticos do trabalho social e da atuação profissional na política pública de assistência social.

Ademais, a atividade será realizada em encontro previamente definido em conjunto com a equipe do CRAS, com duração aproximada de duas horas, de forma a não interferir nas demais ações do equipamento. Durante o encontro, será priorizada a construção de um espaço seguro de diálogo, no qual as mulheres possam compartilhar suas vivências, refletir sobre seus direitos e fortalecer estratégias de autonomia e participação social.

4.5 ETAPAS DA ATIVIDADE

- Apresentação do grupo e acolhimento das participantes: Apresentação do projeto “Mulheres em ação: fortalecendo direitos e autonomia”, da proposta do encontro, promovendo um ambiente de acolhimento e escuta.
- Dinâmica de integração (quebra-gelo): Realização da dinâmica “Tecendo uma Rede de Apoio”, com uso de barbante, visando favorecer a interação entre as participantes, fortalecer o vínculo grupal e estimular o reconhecimento da importância das redes de apoio.
- Roda de conversa sobre trajetórias e experiências: Espaço para que as participantes possam compartilhar, de forma voluntária, suas experiências, desafios e estratégias de enfrentamento vivenciadas em suas trajetórias pessoais e familiares.
- Roda de conversa temática: Discussão orientada por questões norteadoras, como: “Quem sou eu além dos meus papéis sociais?” e “Quem compõe minha rede de apoio?”, visando promover reflexão sobre identidade, autonomia e vínculos sociais.
- Reflexão sobre direitos das mulheres e acesso às políticas públicas: Discussão sobre os direitos das mulheres, os serviços disponíveis na rede de proteção social e a importância do acesso às políticas públicas como instrumento de fortalecimento da autonomia.
- Compartilhamento de estratégias de fortalecimento pessoal e social: Discussão sobre possibilidades de desenvolvimento pessoal, apoio comunitário e fortalecimento de vínculos familiares e sociais.
- Síntese e avaliação coletiva do encontro: Momento final para reflexão sobre os aprendizados construídos durante a atividade, permitindo que as participantes expressem percepções e contribuições sobre o encontro.

5. DESENVOLVIMENTO

A compreensão das vivências de mulheres em situação de vulnerabilidade social exige uma abordagem que considere não apenas os aspectos objetivos da realidade, mas também os processos subjetivos envolvidos na constituição do sujeito. Nesse sentido, a psicanálise oferece um referencial teórico consistente para compreender como experiências de violência, desigualdade de gênero e fragilidade de vínculos impactam a estrutura psíquica, a autoestima e a autonomia dessas mulheres. Desde a formulação inicial da psicanálise por Sigmund Freud, destaca-se a importância da fala como instrumento privilegiado de acesso ao inconsciente. Para Freud, os sintomas psíquicos estão frequentemente relacionados a conteúdos reprimidos, que não puderam ser simbolizados adequadamente. Conforme o autor, “os homens adoecem quando, em consequência de obstáculos

externos ou de inadequação interna, não conseguem satisfazer suas necessidades eróticas” (FREUD, 1916-1917/1996, p. 355). Tal perspectiva permite compreender que o sofrimento psíquico, muitas vezes presente em contextos de violência e exclusão social, está diretamente relacionado à impossibilidade de elaboração das experiências vividas.

Nesse sentido, a proposta de criação de espaços de escuta e acolhimento no âmbito do CRAS possibilita que as participantes tenham acesso a um ambiente onde possam expressar suas vivências, ressignificar experiências e construir novos sentidos para suas histórias. A fala, nesse contexto, assume uma função estruturante, na medida em que possibilita a simbolização de conteúdos psíquicos antes não elaborados.

Além disso, a psicanálise enfatiza a importância do outro na constituição do sujeito. As relações interpessoais desempenham papel central na formação da identidade e na organização psíquica. Nesse aspecto, o trabalho em grupo torna-se um dispositivo potente, pois favorece processos de identificação, nos quais as participantes podem reconhecer aspectos de si nas experiências das outras. De acordo com Freud (1921/2011), a identificação é um dos mecanismos fundamentais na formação dos vínculos sociais, sendo responsável pela construção de laços afetivos e pelo sentimento de pertencimento.

As contribuições de autores pós-freudianos aprofundam essa compreensão ao enfatizar o papel do ambiente no desenvolvimento emocional. Donald Winnicott destaca que o amadurecimento psíquico depende da existência de um ambiente suficientemente bom, capaz de oferecer suporte emocional ao indivíduo. Segundo o autor, “é somente no brincar e talvez apenas no brincar que a criança ou o adulto frui sua liberdade de criação” (WINNICOTT, 1975, p. 80). Embora a citação se refira ao brincar, ela aponta para a importância de espaços seguros e acolhedores que favoreçam a expressão espontânea do sujeito.

Nesse contexto, o grupo proposto no projeto pode ser compreendido como um espaço potencial, conceito desenvolvido por Winnicott para designar uma área intermediária entre a realidade interna e externa, onde o sujeito pode experimentar, criar e ressignificar experiências. A criação desse espaço no CRAS permite que as mulheres possam elaborar suas vivências em um ambiente de confiança, favorecendo o fortalecimento emocional.

Outro conceito relevante é o de holding, também desenvolvido por Winnicott, que se refere à função de sustentação emocional oferecida pelo ambiente. No contexto da intervenção, essa função pode ser exercida tanto pelos facilitadores quanto pelo próprio grupo, na medida em que promove acolhimento, escuta e validação das experiências. Tal processo contribui para a reconstrução de sentimentos de segurança e pertencimento, frequentemente fragilizados em situações de vulnerabilidade.

A construção da identidade e da autonomia também pode ser analisada à luz da psicanálise

contemporânea. Para Nancy McWilliams, o desenvolvimento do self está profundamente relacionado às experiências relacionais e às formas como o sujeito internaliza essas vivências. A autora destaca que indivíduos em contextos de sofrimento psíquico podem apresentar dificuldades na construção de uma identidade coesa, o que impacta diretamente sua autoestima e capacidade de tomada de decisões. De acordo com McWilliams (2014), “a autoestima está intimamente ligada à forma como o indivíduo internaliza as experiências de aceitação e rejeição ao longo de sua vida” (p. 196). Dessa forma, intervenções que promovam o reconhecimento, a valorização e a escuta das mulheres contribuem significativamente para o fortalecimento do ego e da autonomia.

Além disso, é importante considerar que muitas mulheres em situação de vulnerabilidade vivenciam relações marcadas por dependência emocional e repetição de padrões de violência. A psicanálise compreende esse fenômeno a partir do conceito de compulsão à repetição, no qual o sujeito tende a reviver situações traumáticas não elaboradas.

Conforme Freud (1920/2010), “o paciente não recorda coisa alguma do que esqueceu e reprimiu, mas expressa-o pela atuação” (p. 150). Tal compreensão reforça a importância de espaços que favoreçam a elaboração psíquica, rompendo ciclos de repetição.

Nesse sentido, a intervenção proposta no projeto não se limita à transmissão de informações sobre direitos, mas busca também promover processos de reflexão e elaboração subjetiva. Ao possibilitar que as participantes reconheçam suas vivências, compartilhem experiências e construam estratégias coletivas de enfrentamento, o grupo atua como um dispositivo de transformação psíquica e social.

Ademais, a dinâmica de construção de rede de apoio pode ser interpretada, do ponto de vista psicanalítico, como um recurso simbólico que permite a representação das relações interpessoais. Ao visualizar concretamente a rede formada, as participantes podem reconhecer a importância do outro em suas trajetórias, fortalecendo vínculos e ampliando a percepção de suporte social.

Por fim, destaca-se que a proposta de intervenção está alinhada com a ética psicanalítica, que valoriza a singularidade do sujeito e respeita seu tempo de elaboração. Ao oferecer um espaço de escuta qualificada e acolhimento, o projeto contribui para o fortalecimento psíquico das mulheres, promovendo autonomia, protagonismo e ressignificação de suas experiências.

6. RELATÓRIO

A aplicação do projeto ocorreu no CRAS de Pará de Minas/MG, em um encontro voltado às mulheres participantes do grupo atendido pela instituição. Inicialmente, a equipe preparou o ambiente com o objetivo de proporcionar acolhimento, conforto e segurança às participantes. Para recebê-las, foi organizado um café de boas-vindas, favorecendo um momento inicial de aproximação e interação.

Após a recepção, realizou-se a apresentação do projeto “Mulheres em Ação: Fortalecendo Direitos e Autonomia”, explicando seus objetivos, sua relevância social e a proposta das atividades que seriam desenvolvidas ao longo do encontro. As participantes demonstraram interesse e receptividade desde os primeiros momentos.

Em seguida, foi realizada a dinâmica “Tecendo uma Rede de Apoio”, utilizando um barbante para simbolizar os vínculos construídos entre as participantes. Durante a atividade, cada mulher foi convidada a refletir sobre aspectos relacionados à sua trajetória, às fontes de apoio presentes em sua vida e aos desafios enfrentados em seu cotidiano.

De forma espontânea, as participantes começaram a compartilhar experiências pessoais marcadas por dificuldades, superações e situações de sofrimento vivenciadas ao longo de suas histórias. Os relatos surgiram ainda durante a dinâmica, antes mesmo do início da roda de conversa planejada, evidenciando o clima de confiança, acolhimento e escuta construído no grupo.

Observou-se intensa participação das mulheres, que demonstraram empatia e apoio mútuo diante dos relatos compartilhados. Muitas identificaram vivências semelhantes nas histórias das demais participantes, promovendo momentos de reflexão, reconhecimento e fortalecimento coletivo. A dinâmica possibilitou que percebessem a importância das redes de apoio e da construção de vínculos como estratégias fundamentais para o enfrentamento das situações de vulnerabilidade.

Na sequência, foi realizada uma roda de conversa sobre identidade, autonomia, direitos das mulheres e acesso às políticas públicas. O momento favoreceu a troca de conhecimentos, esclarecimento de dúvidas e reflexão sobre os recursos disponíveis na rede de proteção social. As participantes contribuíram ativamente para as discussões, compartilhando percepções, experiências e estratégias de enfrentamento construídas ao longo de suas trajetórias.

Como evidências da aplicação, destacam-se a participação ativa do grupo, os relatos espontâneos das participantes, o envolvimento nas atividades propostas, a construção coletiva das reflexões e o fortalecimento dos vínculos observados durante todo o encontro. Esses elementos demonstraram o alcance dos objetivos do projeto e a relevância da criação de espaços de escuta e acolhimento voltados ao fortalecimento da autonomia feminina.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização do projeto “Mulheres em Ação: Fortalecendo Direitos e Autonomia” possibilitou vivenciar, na prática, a importância dos espaços de escuta, acolhimento e fortalecimento de vínculos para mulheres em situação de vulnerabilidade social. A experiência evidenciou que, quando inseridas em um ambiente seguro e respeitoso, as participantes sentem-se encorajadas a compartilhar suas histórias, expressar sentimentos e refletir sobre suas vivências.

Observou-se que a troca de experiências entre as participantes favoreceu processos de identificação, empatia e apoio mútuo, contribuindo para o fortalecimento da autoestima, da autonomia e do sentimento de pertencimento ao grupo. Além disso, as discussões sobre direitos e acesso às políticas públicas ampliaram o conhecimento das participantes acerca dos recursos disponíveis para proteção e garantia de seus direitos.

Para a equipe acadêmica, a experiência proporcionou importante aprendizado sobre a atuação interdisciplinar entre Psicologia e Assistência Social, bem como sobre a relevância das práticas grupais como instrumento de promoção de saúde, fortalecimento comunitário e prevenção de situações de vulnerabilidade.

Conclui-se que os objetivos propostos pelo projeto foram alcançados, uma vez que a atividade favoreceu o fortalecimento dos vínculos sociais, a valorização das trajetórias das participantes e a promoção de reflexões significativas acerca da autonomia feminina e do exercício da cidadania. O encontro demonstrou que ações simples, quando fundamentadas na escuta qualificada, no acolhimento e no respeito à singularidade de cada mulher, podem produzir impactos significativos na construção de redes de apoio e no fortalecimento do protagonismo feminino.

ANEXOS

Figura 1 – Momento de acolhimento das participantes antes do início da roda de conversa e da aplicação do projeto.



Foto: Acervo dos autores (2026).

Figura 2 – Apresentação do Projeto de Intervenção e realização da dinâmica “Tecendo uma Rede de Apoio”, favorecendo a integração e o fortalecimento dos vínculos entre as participantes.



Fonte: Acervo dos autores (2026).

Figura 3 – Momento de finalização do projeto de intervenção, marcado pela participação ativa das mulheres e pela promoção de um ambiente de acolhimento, escuta e fortalecimento da autonomia feminina.



Fonte: Acervo dos autores (2026).

8. REFERÊNCIAS

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília: Presidência da República, 1988.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. Orientações Técnicas: Centro de Referência de Assistência Social – CRAS. Brasília: MDS, 2009.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. Orientações técnicas sobre o PAIF: Serviço de Proteção e Atendimento Integral à Família. Brasília: MDS, 2012.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social. Sistema Único de Assistência SocialSUAS: fundamentos e organização. Brasília: MDS, 2013.

BRASIL. Lei nº 8.742, de 7 de dezembro de 1993 (Lei Orgânica da Assistência Social – LOAS). Brasília: Presidência da República, 1993.

BRASIL. Política Nacional de Assistência Social (PNAS). Brasília: Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome, 2004.

BRASIL. Norma Operacional Básica do Sistema Único de Assistência Social (NOB/SUAS). Brasília: Ministério do Desenvolvimento Social, 2012.

FREUD, Sigmund. Conferências introdutórias à psicanálise (1916-1917). In: Freud Sigmund: edição standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud. Rio de Janeiro: Imago, 1996.

FREUD, Sigmund. Além do princípio do prazer (1920). São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

FREUD, Sigmund. Psicologia das massas e análise do eu (1921). São Paulo: Companhia das Letras, 2011.

FÓRUM BRASILEIRO DE SEGURANÇA PÚBLICA. 19º Anuário Brasileiro de Segurança Pública. São Paulo: Fórum Brasileiro de Segurança Pública, 2025. Disponível em: <https://publicacoes.forumseguranca.org.br/handle/123456789/279>. Acesso em: 22 mar. 2026.

MCWILLIAMS, Nancy. Diagnóstico psicanalítico: compreendendo a estrutura da personalidade no processo clínico. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

WINNICOTT, Donald W. O brincar e a realidade. Rio de Janeiro: Imago, 1975.